

Maluf garante que não terá apoio do PT



Maluf disse que Tancredo Neves não tem autoridade moral para criticá-lo

Roque de Sá

Apesar de não desmentir a existência do documento — publicado em alguns jornais do país — que confirma as contas feitas para o presidente Figueiredo, o candidato do PDS à Presidência da República, Paulo Maluf, disse ontem em entrevista coletiva, que “as interpretações dos números ficam por conta dos jornais”. Maluf não quis confirmar o número de votos que tem na Oposição, mas descartou a possibilidade de apoio dos parlamentares do Partido dos Trabalhadores (PT). “Ao que me consta”, frisou, o PT não vai ao Colégio Eleitoral, porque é coerente. Os meus votos baseiam-se no PDS, PMDB, PTB e PDT. Com eles garanto, hoje, uma diferença de 76 votos e, no princípio de dezembro, de 100 votos”.

O candidato admitiu a possibilidade de já ter, em sua análise, votos certos da Frente Liberal. “insatisfeitos com a incoerência e hipocrisia da outra chapa”. Paulo Maluf lembrou que política é dinamismo e, por isso, para sagrar-se vencedor no dia 15 de janeiro, não pode parar de trabalhar um só dia. “Da mesma forma que o outro candidato está tentando aliciar votos no meu partido”, argumentou, “estou fazendo o mesmo nas oposições. Só digo que com o voto aberto no Colégio Eleitoral ficou mais fácil políticos votarem na chapa Maluf/Marcílio (que é coerente) que votar em José Sarney”.

A entrevista de Tancredo Neves, garantindo que os ministros Ibrahim Abi-Ackel e Murilo Badaró estavam colocando a máquina do Governo à disposição do candidato pedessista, repercutiu desfavoravelmente no comitê político de Paulo Maluf. Na coletiva, o presidenciável garantiu que “não reconhece autoridade moral no sr. Tancredo Neves para criticar”.

— Tancredo Neves fez um acordo espúrio e hipócrita reunindo cassadores e cassados. Aconselho ao ex-governador ler o jornais, onde verá que no chamado acordo de Minas muitas pessoas competentes estão sendo demitidas. Quantos ministérios Tancredo prometeu para viabilizar esse acordo? Um candidato que confessou ter demitido cerca de dois mil funcionários, apenas porque

eram filiados ao PDS, merece ser presidente da República? — indagou.

Paulo Maluf voltou a afirmar que seus ministros serão parlamentares, exceção para os ministérios militares e, talvez, a Fazenda e Itamaraty. O candidato revelou que apesar da legislação brasileira permitir a ocupação de cargos ministeriais por civis ou militares da ativa, existe uma tradição no Brasil, que pode ou não ser respeitada. “Os ministérios militares — assim como o SNI — são ocupados — por tradição — pelas áreas militares. Não faço distinção”.

Ganhar e competir

Lembrado do resultado do jogo Flamengo x Fluminense, onde suas previsões falharam (2 x 1 para o Fluminense), Paulo Maluf afirmou: “O Flamengo cumpriu seu papel e fez o gol que eu tinha previsto, mas o ataque do Fluminense não seguiu a minha estratégia”. No futebol, segundo o candidato, as previsões são feitas com o coração, o que não acontece na política. “Na política como no futebol, ganhar e perder faz parte do jogo. A diferença é que no futebol dependo de 11 jogadores e na política só dependo de mim. Podem ter certeza que confio na minha pontaria”.

Paulo Maluf descartou a possibilidade de uma interferência política nas emissoras de televisão, a fim de conseguir um maior espaço. Garantiu não ter conhecimento de uma reunião — chefiada por Carlos Atila — com esse intuito e argumentou: “Carlos Atila pode responder a essa pergunta. Da minha parte estou satisfeito com a imprensa. Espero que a mesma justiça continue e o espaço seja bem dividido. Se acharem que mereço...”

A reunião de amanhã, no auditorio Nereu Ramos, reunindo delegados do PDS, servirá para descentralizar a campanha eleitoral. “Em Brasília estamos fazendo tudo o que é possível. A partir da próxima semana começaremos a viajar, possivelmente para os estados do Nordeste”. Comenta-se que o primeiro estado visitado será Alagoas e, por conta disso, Paulo Maluf já realizou reunião com políticos do Estado.